

O papel das atitudes dos pais e encarregados de educação na (re)formulação da(s) política(s) linguística(s) sobre a educação bilíngue

David Zefanias Chonane *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3008-3041>

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre o papel das atitudes dos pais e encarregados de educação na (re)formulação da(s) políticas linguísticas sobre a educação bilíngue na província de Maputo, em geral, e no distrito da Manhiça, em particular. O mesmo tem como objetivos específicos (i) identificar o papel das atitudes na elaboração de políticas linguísticas; (ii) fazer o levantamento das atitudes dos pais e encarregados de educação quando os seus educandos são enquadrados em turmas de educação bilíngue; (iii) analisar as atitudes dos pais e encarregados de educação sobre a educação bilíngue. O percurso metodológico que seguimos é a qualitativa-interpretativa. Nesta abordagem, focalizamos a complexidade das percepções e atitudes dos pais e encarregados de educação à medida que vão emergindo, sem a predefinição de variáveis para a obtenção de dados qualitativos. Usamos como técnicas de recolha de dados as entrevistas e a observação das atitudes demonstradas pelos pais e encarregados de educação quando abordados sobre a integração dos seus educandos em turmas de educação bilíngue. A análise de dados foi feita com base no método da análise de conteúdo, que é visto como um instrumento de técnicas de análise de comunicações (Bardin 2011, 1995).

PALAVRAS-CHAVE

Atitudes; Políticas Linguísticas; Educação Bilíngue.



The Role of Parents' and Carers' Attitudes in (Re)Formulating Language Policy(ies) on Bilingual Education

ABSTRACT

This article reflects on the role of parents' and carers' attitudes in the (re)formulation of language policies on bilingual education in Maputo province in general and in Manhiça district in particular. Its specific objectives are (i) to identify the role of attitudes in the development of language policies; (ii) to survey the attitudes of parents and guardians when their children are placed in bilingual education classes; (iii) to analyse the attitudes of parents and guardians towards bilingual education. The methodological approach we followed is qualitative-interpretive. In this approach, we focus on the complexity of parents' and carers' perceptions and attitudes as they emerge, without predefining variables to obtain qualitative data. We used interviews and observation of the attitudes shown by parents and carers when approached about integrating their children into bilingual education classes as data collection techniques. The data was analysed using the content

* Doutorando em Linguística pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane; Mestre em Linguística e Licenciado em Linguística e Literatura; pela Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique. E-mail: dachonane@yahoo.com.br

analysis method, which is seen as an instrument of communication analysis techniques (Bardin 2011, 1995).

KEYWORDS

Attitudes; Language Policies; Bilingual Education.

Ntirho wa sviyedlo sva vatatana ni valanguteli va vatsongwana loko kulughisiwa milawu yaku djondza hi tirimi timbirhi

XITLHOKOVETSELO

Ntirho lowu i xiphemu lexiyelheketaka ntirho wa vatatana ni valaveleli va vana loko kululamisiwa a milawu ya kudjondza hi ririmi ra vumbirhi eka vana lavatsongo, ka xipfundzakulu Maputsu, nilexitsongo ka Manyisa. Lona lini svikongomelo sva yona i (i) kuxungameta ntirho wa vatatana loko kulungisiwa a milawu ya djondzo; (ii) kulava kutiva miyanakanyu ya vatatana ni valangutele va vatsongwana loko vavekiwa ka maturma ya kudjondza hi tindzimi timbirhi; (iii) kukambisisa miyanakanyu ya vatatana ni valanguteli va vana. Kukota kufikela xikongomelo xa dyondzo leyi, hiyamukerile endlelo leri simekiweke eka nxopaxopo wa kwalitativa-interpretativa. Ka tiru lowo, hita kogomisa risima ra kutwisisa ni svikombiso sva vatatana ni valanguteli va vana loko kuri kari kuhumelela, nahinga rangi hiveka svilo lesvaku hi kuma sviga sva kutala. Hitatirhisa tindlela ta kubulabula ni kucuvukisa ka mayendlela lamakombisiwaka hi vatatana ni valanguteli va vana loko vana va vona vavekiwa ka maturma yaku dyondza hi tirimi timbirhi. kukambisisa kutayendliwa hi ndlela ya kulavisisa yetelelo, leyi yivoniwaka yile yinene kukamba timaka ta kubula (Bardin 2011, 1995).

MARITO YA NKOKA

Sviyendlo; Milawu ya ririmi, kudyondza hi ririmi ra vumbirhi

Introdução

A noção de atitude é bastante complexa, pois, o termo está associado a um conjunto de significados, a saber: comportamento, postura e procedimento, que, muitas vezes têm, também, uma relação com crenças, que podem ser definidas de várias maneiras. Daí que, as atitudes gozam de capital importância na (re)formulação de políticas linguísticas. Tal como postula Baker (1992), o conceito de atitude é uma construção hipotética cuja essência é dar explicações sobre o comportamento humano do ponto de vista da sua direção e sentido. Em conformidade com esta perspectiva de Baker (1992), atitudes relacionam-se com as disposições que não podem ser observadas diretamente e com precisão necessária, porque se manifestam de forma não visível ou notável.

Em termos gerais, uma atitude é uma disposição para reagir, favorável ou desfavoravelmente, em relação a uma classe de objetos ou situações, tendo em conta a visão holística dos mesmos (Sarnoff 1970). Quanto à natureza, as atitudes são latentes, o que quer dizer em miniatura. Todavia, apesar desta natureza latente, as atitudes são, de

uma maneira geral, convincentes e eficientes para esclarecerem os padrões de comportamento. Neste sentido, as atitudes dos pais e encarregados de educação devem ser abordadas através de uma política linguística clara, acompanhada de uma devida divulgação, com vista a eliminar os estereótipos individuais e coletivos em relação à educação bilíngue. Por isso, consideramos que uma política linguística bem concebida pode influenciar, grandemente na construção de boas atitudes e conseqüentemente, permitir maior adesão na educação bilíngue.

O conceito de atitude é visto de forma diferente pelos investigadores (Agheyisi & Fishman 1970:2). Entretanto, para estes autores, as duas perspectivas mais comuns são: a comportamental, que tem a ver com as atitudes abertas e respostas observáveis às situações sociais observáveis (Fasold, 1984), e a mentalista, que vê atitude como um estado interno que pode ser despertado por algum tipo de estímulo e que pode mediar a resposta subsequente do organismo (Williams, 1974). Ainda que os autores acima tenham posições diferentes sobre o conceito de atitude, há um ponto comum entre eles, pois as duas posições remetem para a resposta a um determinado aspecto ou fenómeno. No caso vertente, tem a ver com a forma como os pais e encarregados de educação respondem e reagem à educação.

No desenvolvimento progressivo de atitude, a psicologia social advoga, de um modo geral, que ela trata do estudo experimental dos indivíduos, procurando fazer um exame do seu enquadramento social e cultural. Por isso, pesquisas sobre atitudes tornaram-se num grande foco dos psicólogos sociais por se tratar de um fenómeno com dimensão social e enorme significado. Segundo Lambert & Lambert (1972)

Atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento registado em nosso meio circundante. Suas componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou emoções) e as tendências para reagir (p.78). As atitudes desempenham uma função essencial na determinação do nosso comportamento, pois, elas afectam nossos julgamentos e percepções sobre outros, ajudam, igualmente, a determinar os grupos com que convivemos, as profissões, que finalmente escolhemos e até as percepções do que vivemos (p.83).

Nesse sentido, consideramos atitude como uma construção social duradoira de crenças e cognições dotadas de uma carga afetiva pró ou contra um fenómeno social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto (Rodrigues *et al.* 2009). Garrett *et al.* (2003) alertam que uma atitude é

potencialmente uma posição avaliativa que é suficientemente estável para permitir a sua identificação e, em certo sentido, medido. Estes autores defendem, igualmente, que as atitudes têm um papel estrutural tripartido, na medida em que congregam três componentes, a saber: cognitiva, afetiva e comportamental.

Na visão de Garrett *et al.* (2003), a componente cognitiva compreende crenças sobre a visão do mundo. A componente afetiva envolve sentimentos sobre um objeto de atitude e a componente comportamental tem a ver com uma certa forma de agir de uma determinada pessoa. Estas três componentes estão ligadas porque, neste caso, condicionam a percepção e atitude dos pais e encarregados de educação em relação à educação bilíngue no distrito da Manhica.

Outra característica geralmente aceite das atitudes é a forma como elas funcionam como porta de entrada e saída na ação social (Garrett *et al.* 2003:6). Isto é particularmente relevante nas pesquisas educacionais e em áreas como planificação linguística. Esta análise pode ser invocada para explicar a atitude dos pais e encarregados de educação, tanto na recepção de informações, quanto na promoção e valorização de políticas que favorecem a educação bilíngue para os seus educandos. Na verdade, atualmente, o que tem sido saliente nos estudos sobre atitudes dos pais e encarregados de educação é que os pesquisadores procuram mais do que descobrir, simplesmente, quais são as atitudes destes, mas sim que efeitos elas vão gerando no comportamento dos mesmos, o que posteriormente pode influenciar na aprendizagem dos alunos (Mwanza 2017).

Garrett *et al.* (2003) afirmam ainda que os estudos sobre atitudes podem ajudar-nos a compreender as variações de pensamento dentro de uma mesma comunidade. Estes autores concluíram que diferentes atitudes linguísticas são influenciadas pelas características sociais das pessoas que fazem esses questionamentos ou julgamentos sobre um certo fenómeno.

1.Importância e relevância das atitudes dos pais e encarregados de educação

As atitudes dos pais e encarregados de educação em relação a uma língua ou variedades de línguas são importantes para a restauração, preservação, deterioração ou morte de língua (Baker 1992). Na linha deste quadro de pensamento, se os pais e encarregados de educação não estão a favor da língua de educação, a implementação da educação bilíngue pode tornar-se difícil, podendo levar ao insucesso escolar. Por isso, as atitudes dos pais e encarregados de educação poderão ser indicadores de pensamentos,

crenças, convicções e dúvidas dos mesmos sobre o valor do uso de uma língua bantu como meio de ensino e aprendizagem. Um estudo sobre atitudes realizado nos Estados Unidos, por Lewis (1981, p.;262), concluiu o seguinte:

Qualquer política linguística, especialmente no sistema educacional, deve ter em conta a atitude daqueles que provavelmente serão afetados. A longo prazo, a política poderá ter êxito, o que não poderá conseguir é uma das seguintes três coisas: conformar-se com as atitudes dos envolvidos; persuadir aqueles que expressam atitudes negativas; ou procurar remover a causa do desacordo. Qualquer conhecimento sobre as atitudes é importante para a formação de uma política, bem como para o sucesso da sua implementação.

A citação acima ressalta a necessidade de se ter em conta os indivíduos beneficiários de qualquer mudança de política linguística. A atitude dos beneficiários deverá ser tida em conta na determinação do estatuto, valorização e importância de línguas por parte dos formuladores de políticas linguísticas. Por isso, a questão de língua na educação não deve ser separada da sociedade, sobretudo, dos pais e encarregados de educação, na medida em que, de forma direta ou indireta, participam e influenciam a aprendizagem dos seus educandos.

Como observou Armstrong (1968), as atitudes gerais das pessoas da África Ocidental são importantes, pelo fato de os respectivos idiomas serem considerados como símbolos e bandeiras das diferenças culturais nos seus países. Neste sentido, uma tentativa de incremento do uso de línguas bantu na educação deve ser acompanhada de uma boa planificação linguística, incluindo a alocação de professores que dominem e valorizem as línguas bantu, bem como, de materiais didáticos. Caso contrário, a iniciativa pode redundar num insucesso escolar, em particular se as atitudes linguísticas dos professores e dos pais e encarregados de educação não forem favoráveis a essa mudança. Atitudes linguísticas positivas favorecem a implementação de políticas de educação bilíngue que preconizam o desenvolvimento de línguas de menor estatuto. Por isso, o conhecimento sobre as atitudes dos pais e encarregados de educação em relação à educação bilíngue pode ser fundamental para a implantação desta modalidade de educação com sucesso.

2.Modificação das atitudes

Apesar da aparente estabilidade das atitudes, a prática quotidiana mostra que elas podem sofrer alterações. Entretanto, esse processo de mudança não é simples como se pode imaginar, pois, é muito difícil mudar de atitudes do que cultivá-las. É que, depois de

cultivadas e desenvolvidas, as atitudes passam a ser parte integrante da personalidade do indivíduo. Assim, uma vez que os pais e encarregados de educação podem ter cultivado já uma série de atitudes em relação à educação baseada na língua portuguesa, pode não ser fácil modificar esta personalidade, porque pode ter ganho uma organização dinâmica e sistemática.

De acordo com Lambert & Lambert (1972), modificar as atitudes pressupõe uma mudança nos quatro princípios de aprendizagem. Assim, uma atitude pode ser mudada se o indivíduo: (i) perceber que é favorável mudar para alcançar um certo objetivo específico; (ii) pretender fazer parte de um grupo; (iii) pretender obter um certo prestígio social; e (iv) quiser obter uma certa vantagem, ou seja, a satisfação de uma certa necessidade objetiva. De igual modo, pode haver mudança de atitude se existirem algumas condições para se adquirir novos sentimentos e reações por meio da associação. Em alguns casos, um indivíduo pode obter sucessos a partir de uma experiência negativa. Por essa via, atitudes que antes eram rejeitadas podem passar a ser positivas.

Como podemos perceber, as atitudes negativas podem levar a mais rápida deterioração ou extinção de uma língua numa determinada comunidade linguística, se não forem tomadas as devidas medidas cautelares. Contudo, isso não quer dizer que apenas as atitudes positivas sejam suficientemente fortes para salvar línguas em perigo (Ngunga & Bavo 2011, p.11).

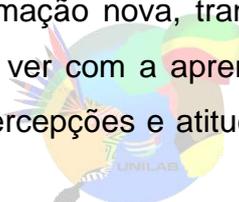
Na esteira deste pensamento, importa vincar, neste estudo, que, ainda que, de um modo geral, os pais e encarregados de educação manifestem atitudes positivas em relação à língua portuguesa, em detrimento da(s) língua(s) bantu, eles devem assegurar que os seus educandos aprendam, também, numa língua bantu que bem conhecem e provavelmente dominam, evitando, deste modo, sentimentos de inferioridade por associação à mesma. Todavia, isto não significa dizer que, a formação de uma atitude positiva nos pais e encarregados de educação em relação às línguas bantu na educação deve ser feita de forma coerciva ou imposta. No nosso entendimento, deve-se criar um pacto social, pedagógico e psicológico entre os pais e encarregados de educação e os diversos intervenientes do sistema educacional moçambicano.

Neste contexto, os gestores educacionais a todos os níveis devem desencadear ou reforçar o movimento de sensibilização comunitária, incluindo através de diferentes órgãos de comunicação social sobre o valor da educação bilíngue e do uso das línguas bantu no ensino. Através deste movimento informativo e ao ouvirem, de forma sistemática, sobre as implicações positivas da educação bilíngue, os pais e encarregados

de educação, podem assumir novas atitudes em relação a este modelo de educação.

Como se pode perceber, para o sucesso da educação bilíngue, em geral, há que contar com a intervenção dos professores, na qualidade de implementadores diretos e agentes de transformação comunitária e social, na sensibilização e mobilização dos pais e encarregados de educação. Estas acções podem contribuir para a desconstrução de atitudes negativas que os pais e encarregados de educação possam ter formado ao longo dos tempos em relação às línguas bantu, criando, desta maneira, uma nova tomada de consciência.

Esta análise pressupõe dizer que esta nova tomada de consciência por parte dos progenitores, em relação ao uso do Português e de línguas bantu no processo de ensino e aprendizagem, pode contribuir na formação e desenvolvimento de percepções e atitudes positivas em relação a estas línguas e à educação bilíngue. Para tal, é preciso assegurar também a expansão do uso das línguas bantu, o que deverá contribuir para a valorização e o aumento do seu prestígio e recuperação da autoestima por parte dos seus falantes (Ngunga & Bavo 2011; Chimbutane 2011). Em suma, se os pais e encarregados de educação receberem uma informação nova, transmitida de forma clara e objetiva a respeito de um assunto que tem a ver com a aprendizagem dos seus educandos, eles podem alterar as suas eventuais percepções e atitudes negativas em relação às línguas bantu e à educação nestas línguas.



3. Influência dos pais e da sociedade na atitude dos educandos

O ambiente familiar também influencia na atitude dos educandos e, conseqüentemente, na sua aprendizagem, assumindo-se que os pais e encarregados de educação é que mais tempo passam com os mesmos desde os primeiros anos de vida.

É neste contexto que, quando se observa o comportamento dos alunos, muitas vezes se constata a influência do ambiente familiar sobre eles, consubstanciado pelas percepções e atitudes dos pais e encarregados de educação em relação às línguas bantu como veículos de educação e de mobilidade social.

Rocha & Fidalgo (1998:94) advertem que, através de uma observação atenta, podemos avaliar a forma como os alunos adquirem a escala de valores na sua família, pois, do ponto de vista social, o indivíduo tende a imitar atitudes e comportamentos de modelos concebidos no contexto social em que se insere. Assim, urge a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre a aquisição do conhecimento que não é restrita apenas ao ambiente familiar do aluno, mas, também, àquele desencadeado, de maneira

formal e informal, na sociedade e em outros ambientes de aprendizagem (González *et al.* 2005).

Na linha do exposto acima, as salas de aula constituídas por alunos oriundos de diferentes famílias e culturas com características peculiares devem ser tratadas como espaços socioculturais de construção de conhecimento diverso (González *et al.* 2005). Desta maneira, é preciso lembrar que, geralmente, as percepções e atitudes influenciam na motivação para a aprendizagem de qualquer indivíduo. É por isso que, ainda que de forma superficial, consideramos o conhecimento sociocultural importante para o nosso estudo.

4.Procedimento Metodológico

O percurso metodológico que seguimos é a qualitativa-interpretativa. Ao adotarmos esta perspectiva pretendemos compreender atitudes através de significados atribuídos pelos informantes, bem como, perceber o contexto e o processo através do qual, as políticas linguísticas influenciam e são influenciadas pelo contexto.

No contexto da abordagem metodológica de acesso a um determinado conteúdo de uma informação difundida por uma entidade singular ou coletiva, Bardin (1995:37) sugere a seguinte análise categorial: a delimitação de unidades de codificação, assumida pelo analista a partir de um texto objetivo e racional. Bardin diz adiante que este é um método taxionómico que tem como objetivo ordenar certos critérios, na desordem aparente. Neste contexto, Bardin (2011) aponta que, para a realização de uma análise de conteúdo, devemos obedecer a três etapas principais, a saber: (i) *pré-análise*, (ii) *exploração do material*, (iii) *o tratamento dos resultados – inferência e interpretação* Bardin (2011:125)

Consideramos pertinente explicar que, a *pré-análise* é a etapa da organização dos dados captados, de modo a delimitar-se com precisão necessária os procedimentos a serem adoptados na análise e tratamento dos dados; A etapa da *exploração do material* pressupõe a codificação, a categorização e arrumação dos dados captados; O *tratamento dos resultados – inferência e interpretação* é a fase onde o analista se desdobra para tornar os resultados da pesquisa significativos, cientificamente aceitáveis e válidos.

5. Apresentação e análise de dados.

Este estudo busca verificar, as percepções e atitudes dos pais e encarregados de educação sobre a educação bilingue. Nesta secção, vamos apresentar e discutir as respostas às perguntas dadas nas entrevistas e questionários que visavam captar as atitudes dos pais e encarregados de educação sobre a educação bilingue no distrito da Manhica partindo do princípio de que, uma atitude linguística pode atuar como um mecanismo de inclusão e de exclusão social. Isto é, as atitudes dos pais e encarregados de educação podem demarcar um espaço determinando em relação à educação bilingue, gerando deste modo, uma certa identidade linguística e cultural dentro da comunidade.

A partir das entrevistas a grupos focais de pais e encarregados de educação cujos filhos estão integrados em turmas de educação bilingue, captamos dados que, uma vez cruzados, podem fornecer-nos elementos convergentes e/ou divergentes. Nesta entrevista, foi necessário usar duas línguas, Português e Changana, conforme preferências dos participantes.

Excerto #3: Atitudes manifestadas pelos pais e encarregados de educação quando os alunos são integrados em turmas bilingues, 30/03/2021

Nº	Falante	Conteúdo	Tradução
1	DC:	<i>Misvitivise kuyini lesvaku vana va n'wina vatajondza hi Xichangana xikolweni?</i>	Como é que tomaram conhecimento de que os vossos filhos iriam aprender em Changana na escola?
5	Enc1:	<i>Leswaku vana va hina vatajondza hi Xichangana hisvitive hlengeletanwini ya kupfula lembe la jondzo.</i>	Tomei conhecimento de que o meu filho ia estudar em Changana na reunião de abertura do ano lectivo.
	Enc2:	<i>Mina nisvitive hi mujondzisi wa n'wana wa mina.</i>	Tomei conhecimento com o professor do meu filho.
10	Enc3:	<i>Mina nibzeliwe hi muyakelani wa mina angaya hlengelatanini.</i>	Tomei conhecimento com o meu vizinho que foi à escola na reunião.
	Enc4:	<i>Mina nibzeliwe hi n'wana wa mina. anganibzela nkama angavuya hi xikolweni.</i>	Eu tomei conhecimento com o meu filho. Ele é que me disse quando voltou da escola.
15	Enc5:	<i>Mina anisvitivanga lesvo. Mugangeni wa mina avasevulavula hi svona lesvo ((num tom desprezível)).</i>	Eu não tomei conhecimento disso. No meu bairro nunca falaram disso.
	DC:	<i>mamana seno ke? Awuhlamuli nchumu?</i>	E a mamã aí? Não responde nada?
	Enc6:	<i>((risos desprezíveis)). Anina ritu.</i>	Não tenho nenhuma opinião.
	DC:	<i>N'wina seno miyendlhe yini nkama mingativa lesvaku vana va n'wina vatajondza hi Xichangana?</i>	Vocês desse lado, qual foi a vossa atitude quando souberam que os vossos filhos/educandos iam estudar em Changana na escola?
20	Enc7:	<i>Ahiyendlhanda nchumu hikuva</i>	Não fizemos nada porque gostamos.

- svihitsakisile.*
- DC: *Hi mhaka muni?* Porquê?
- Enc7: *Hikuva vahipfuna kulera svilo* Porque nos ajudar a ler muitas coisas.
svinyingi.
- DC: *I mpsini?* Que coisas?
- 25 Enc7: *Svinyingi ((risos)).* Muitas.
DC: *Hingahibzela svitsongo.* Fale-nos um pouco sobre isso.
- Enc 8 e 9: *((risos. De seguida diz o seguinte.)) Akujondza bibeke nkerekene. Vatihela vahipfuna kuhlumuxela.* A ler a bíblia na igreja. E também ajudam a interpretar o que se leu.
- 30 DC: *Tsem? Niyini kambe?* Só? Mais o quê.
Enc9: *Nikutsala amensagem ka foni ka n'wana wa mina anga doropeni, nikunijondzela.* Também a escrever mensagens no telefone para o meu filho que está na cidade, assim como ler também.
- DC: *Tsem? Niyini kambe?* Só? Mais o quê?
- 35 Enc10: *I svinyingi Formadori, ningevulavuli hinkwasvo. ((risos)).* São muitas coisas senhor formador, não posso dizer todas ((risos)).
DC: E o papá aí atrás pode-nos dizer alguma coisa?
- Enc11: Não tenho nada a falar.
- 40 DC: Porquê? Diga alguma coisa papá!
Enc11: Na verdade, não tive e nem tenho boa atitude.
- DC: Porquê papá?
- 45 Enc11: Não entendo o porquê os nossos filhos/educandos saem de casa a falar Changana e na escola voltam a estudar em Changana! Changana irá ajudar em quê aos nossos filhos?
((fala demonstrando uma atitude de revolta pelo facto de o filho estar integrado numa turma de educação bilingue)).
- 50 DC: Está bem. Assim que não gostou, o que pensou em fazer?
- Enc11: Eu até fui à escola pedir transferência para o meu filho ir estudar noutra escola, onde só ensinam em Português.
- 55 DC: Conseguiu a transferência?
- Enc11: Não consegui porque aquela Directora não aceitou e como não podemos fazer nada, eles continuam a estudar lá ((finalizou mostrando sinais de inconformismo)).
- 60 DC: Como está a estudar em Changana, qual é o desempenho dele?
- Enc11: É bom porque ele consegue ler e escrever em Changana, mas eu queria que ele tivesse esse

desempenho em Português.
DC: Porquê?
Enc11: Já falei tudo Formador.
DC: Obrigado.

Num universo de 30 pais e encarregados de educação entrevistados, a maior parte afirmou que tinha tomado conhecimento de que os seus educandos iriam aprender em Changana na escola, durante a reunião de abertura do ano lectivo (linhas 4-6), que ocorre no início de cada ano lectivo, e que a mesma informação fora veiculada pelos respectivos Directores das escolas, conforme mostra também o Excerto 1. Estas respostas dos pais e encarregados de educação mostram de forma clara, a ausência ou a fraca mobilização comunitária para a educação bilingue, pois maior parte afirmou que só tomou conhecimento de que os seus educandos estariam integrados em turmas bilingues na reunião de abertura do ano lectivo. Como forma de evitar esta falta de informação, deve-se desenhar uma política linguística que favorece um programa de mobilização comunitária, de forma a conseguir-se uma expansão bem-sucedida, atendendo que é uma modalidade de ensino que rompe com a tradição de ensino monolingue em Moçambique.

O fato de alguns pais e encarregados de educação afirmarem que só tomaram conhecimento de que os seus educandos estariam integrados em turmas de educação bilingue no dia de abertura do ano lectivo contraria, largamente, o plasmado na Estratégia de Expansão do Ensino Bilíngue 2020-2029, que postula, nos seus objetivos estratégicos, que (i) “as comunidades moçambicanas devem ser sensibilizadas para maior adesão à modalidade de ensino bilíngue pois facilita a aprendizagem das crianças que não falam a língua portuguesa quando iniciam os seus estudos primários, e (ii) melhorar o entendimento das comunidades sobre o ensino bilíngue e satisfazer a solicitação destes da introdução desta modalidade de ensino”(MINEDH 2019, p.28).

Ademais, do ponto de vista comunicativo, urge a necessidade de se elaborar, a nível do distrito da Manhica, uma estratégia de comunicação que permita informar o público sobre a filosofia, os objetivos, o processo de implementação, as vantagens e os resultados a alcançar nesta modalidade de ensino, conforme expresso na Estratégia de Expansão de Ensino Bilingue 2020-2029 (MINEDH 2019, p.30).

Neste processo de divulgação, na linha de Lopes (1997), deve-se elaborar um programa de consciencialização de língua, cuidadosamente planificado pelas autoridades educacionais, para explicar aos pais e encarregados de educação as implicações de se aprender através de uma determinada língua e convencê-los das vantagens pedagógicas,

culturais e socioeconômicas associadas à promoção da educação em língua materna no distrito da Manhiça.

Conforme expresso no excerto em análise, alguns pais e encarregados de educação afirmaram que não tiveram conhecimento prévio sobre a integração dos filhos em turmas bilíngues (linhas 6 e 7), por não terem participado na reunião inaugural do ano lectivo. Isto revela, também, a fraca divulgação deste modelo de ensino (linhas 8 e 9), pois, ainda que não tivessem participado na reunião de abertura do ano lectivo, deveriam ter recebido esta informação na comunidade, a partir de sessões de sensibilização.

Por isso, no contexto da estratégia de comunicação proposta acima, é preciso prever que as autoridades educacionais estabeleçam uma estreita relação com os Conselhos de Escola e estabelecer parcerias com as rádios comunitárias e com algumas instituições de formação e investigação que operam a nível do distrito com vista a colaborar e apoiar o sector da educação na massificação e divulgação deste modelo de ensino, permitindo que, entre outros aspectos, os pais e encarregados de educação saibam das suas vantagens pedagógicas e socioculturais. No contexto do reforço das estratégias de divulgação, deve haver uma convergência nas estratégias adoptadas pelas diversas instituições, citando rádios comunitárias, mobilização comunitária e reuniões populares para a disseminação da educação bilíngue, pois, o nível de interação entre as entidades envolvidas num certo propósito é o que muitas vezes dita os resultados, daí que se recomenda a existência de uma interacção saudável e coordenada em diferentes instituições para a execução dos planos e atividades de mobilização sobre a educação bilíngue (Sadie 2020, p.57).

Em relação ao apoio e orientação, alguns pais e encarregados afirmaram que os seus educandos lhes davam uma grande ajuda na igreja no tempo dedicado à liturgia (linhas 23 e 24), pois, liam-lhes trechos bíblicos. Em contraste, outros pais e encarregados de educação manifestaram atitudes negativas em relação à educação bilíngue, pois questionavam o porquê de a criança que fala Changana em casa ter que aprender esta e nesta língua na escola. Este questionamento assenta no pressuposto de que o Changana não garante uma boa mobilidade social e econômica (linhas 35-38).

Como se pode depreender, alguns pais e encarregados de educação manifestaram uma atitude de revolta em relação à integração dos seus educandos em turmas de educação bilíngue. Afirmaram, igualmente, que até chegaram a pedir transferência dos seus educandos para outras escolas de regime monolíngue, que se encontram nas redondezas, porque não queriam ver os seus filhos integrados em turmas de educação

bilíngue (linhas 56-58). Em nossa análise, estas atitudes negativas levam a perceber que ainda reinam alguns focos de incompreensão sobre o uso do Changana como meio de ensino e aprendizagem. Este tipo de atitudes é resultado de um processo construído de comportamentos, de juízos de valor e crenças que os pais e encarregados de educação do distrito de Manhiça foram desenvolvendo em relação às línguas bantu e à educação bilíngue baseada nestas línguas. Conforme Corbari (2013, p.238) argumenta:

A atitude não é meramente um resultado, mas um processo, envolvendo um complexo sistema de crenças, juízos de valor, emoções e comportamentos. A tendência para certo tipo de acção se torna, nessa perspectiva, o produto, o resultado final desse confronto: é o momento em que as crenças e os valores afectivos se transformam em intenções comportamentais.

Em suma, pode-se dizer que as atitudes positivas e/ou negativas que os pais e encarregados de educação manifestam resultam de um conjunto de representações sociais que foram criando ao longo dos tempos sobre a (des)valorização do uso das línguas bantu em contextos formais como o escolar. Estas representações podiam ser modificadas através de processos sistemáticos de disseminação das vantagens da educação bilíngue baseada em línguas bantu.



Considerações finais

Este breve estudo tinha como objetivo refletir sobre o papel dos pais e encarregados de educação na (re)formulação da(s) políticas linguísticas sobre a educação bilíngue na província de Maputo. Foi possível concluir que, a atitude dos pais e encarregados de educação gozam um papel muito importante na (re)formulação de políticas sobre a educação bilíngue, pois são atores chaves no processo de ensino e aprendizagem. Eles devem ser mobilizados com antecedência sobre a importância de uma aprendizagem com base numa língua bantu, tal como preconiza a Estratégia de Expansão de Educação Bilíngue 2019-2029.

Foi possível notar, também, neste estudo, que os pais e encarregados de educação se posicionam em dois polos diferentes no que toca ao uso da língua para a aprendizagem dos seus educandos. Dentre os polos identificados, nota-se um grupo de pais e encarregados de educação que mostram um desconhecimento das políticas e estratégias que orientam a educação bilíngue. Esta falta de conhecimento de políticas faz com que, alguns pais e encarregados de educação manifestem atitudes negativas em

relação à educação bilíngue, daí que, as autoridades educacionais devem formular e divulgar políticas que possibilitem a formação de atitudes positivas.

Em suma, pode-se dizer que as atitudes positivas e/ou negativas que os pais e encarregados de educação manifestam resultam de um conjunto de representações sociais que foram criando ao longo dos tempos sobre a (des)valorização do uso das línguas bantu em contextos formais como o escolar. Estas representações podiam ser modificadas através de processos sistemáticos de disseminação das vantagens da educação bilíngue baseada em línguas bantu.

REFERÊNCIAS

- AGHEYISI, R.; FISHMAN, J. Language attitudes: a brief survey of methodological approaches. *Anthropological Linguistics*. Vol.12, p.137-157, 1970.
- ARMSTRONG, R. Language policies and language practices in West Africa. In *Language Problems of Developing Nations*, J. Fishman, C. Ferguson, & J. Das Gupta (eds.), 227-237. New York: Wiley, 1968.
- BANGENI, B.; KAPP, R. Shifting language attitudes in a linguistically diverse learning environment in South Africa. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, Vol. 28 (4): 253-269, 2007.
- BAKER, C. *Attitudes and Language*. Clevedon: Multilingual Matters, 1992
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARDIN, L. *Análise Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHIMBUTANE, F. *Rethinking Bilingual Education in Postcolonial Contexts*. Clevedon: Multilingual Matters, 2011.
- CORBARI, C.C. Atitudes Linguísticas: um Estudo nas localidades paraenses de Irati e Santo Antônio do Sudoeste. Tese de doutoramento. não publicada. Salvador. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Salvador, 2013.
- FASOLD, R.W. *The Sociolinguistics of Society*. Oxford: Basil Blackwell, 1984.
- GARRETT, P., COUPLAND, N. & WILLIAMS, A. *Investigating Language Attitudes: Social Meanings of Dialect, Ethnicity and Performance*. Cardiff: University of Wales, 2003.
- GONZÁLEZ, N., MOLL, L.C. & AMANTI, C. (Org.). *Funds of Knowledge: Theorizing practices in households, communities and classrooms*. London: Lawrence Erlbaum, (2005).
- LAMBERT, W.W.; LAMBERT, W.E. *Psicologia Social*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, (1972).

- LEWIS, E.G. *Bilingualism and Bilingual Education*. Oxford: Pergamon, 1981.
- LOPES, A. J. *Política linguística: princípios e problemas/language policy: principles and problems*. Maputo: Livraria Universitária/UEM, 1997.
- MINEDH. *Estratégia de expansão do ensino bilingue (EEEB) 2020-2029*. Maputo: MINEDH, 2019.
- MWANZA, D. (2017). Implication of teachers' attitudes towards unofficial languages on English language teaching in multilingual Zambia. *Zambian Journal of Language Studies*, 1 (1): 101-124.
- NGUNGA, A. & BAVO, N. *Práticas Linguísticas em Moçambique: Avaliação da Vitalidade Linguística em Seis Distritos*. Coleção as Nossas Línguas IV. Maputo: Centro de Estudos Africanos/UEM, 2011.
- ROCHA, A. & FIDALGO, Z. *Psicologia*. Lisboa: Texto Editora, 1998.
- Rodrigues, A.; Assmar, E. ; Jablonski, B. *Psicologia Social*. 27^a ed. Revista e ampliada. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- SADIE, V. J. S. O papel da Rádio Moçambique - Emissor Provincial de Maputo na promoção do ensino bilingue em Maputo. Dissertação de Mestrado, não publicada. Maputo. Universidade Eduardo Mondlane, 2020.
- SARNOFF, I. Social attitudes and the resolution of motivational conflict, in: M. Jahoda and N. Warren (eds). *Attitudes*. Harmondsworth. Penguin. p. 279-284, 1970.
- WILLIAMS, F. The identification of linguistic attitudes. *International Journal of the Sociology of Language* 3: 21-32, 1974.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023

Para citar este texto (ABNT): CHONANE, David Zefanias. O papel das atitudes dos pais e encarregados de educação na (re)formulação da(s) política(s) linguística(s) sobre a educação bilíngue. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.201-215, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Chonane, David Zefanias (out. 2023). O papel das atitudes dos pais e encarregados de educação na (re)formulação da(s) política(s) linguística(s) sobre a educação bilíngue. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 201-215.